

Representações de germanidade, escola “alemã-brasileira” e nacional-socialismo¹

Isabel Cristina Arendt²

No presente texto, pretendemos mostrar sucintamente como o *Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul, Vereinsblatt des Deutschen Evangelischen Lehrvereins in Rio Grande do Sul – ALZ* [Jornal Geral para o Professor no Rio Grande do Sul, Órgão da Associação de Professores Alemães Evangélicos no Rio Grande do Sul], foi utilizado como espaço para divulgar representações sobre germanidade, escola alemã-brasileira e nacional-socialismo, para uma comunidade ledora composta majoritariamente por professores das escolas privadas alemãs e comunitárias de confissão evangélico-luterana. Trata-se de um periódico que se enquadra na imprensa em língua alemã no Brasil, de circulação mensal, tendo sido editado entre 1902 e 1938. Nossa análise vale-se de referencial teórico apoiado na história cultural.

A germanidade (*Deutschtum/Volkstum*) é uma das categorias centrais do germanismo, corrente de pensamento que se difundiu no Rio Grande do Sul a partir do final do século XIX e durante as primeiras quatro décadas do século XX.³ A germanidade, conforme Seyferth, constitui-se de elementos como a língua alemã e a herança de sangue.⁴ Além destes, Grützmann aponta ainda para outros elementos definidores da germanidade, as virtudes e a *Heimat*, reunidos sob a denominação *Deutschtum* e/ou *Volkstum*⁵. No jornal ALZ, por meio de diversas modalidades de texto defendia-se a idéia de que a preservação da germanidade entre a população de imigrantes alemães e descendentes seria possibilitada via escola “alemã-brasileira”. A função essencial da escola é apresentada como sendo a de manter a população de imigrantes alemães e descendentes no Rio Grande do Sul vinculada à germanidade bem como à cidadania brasileira. Para alcançar seus objetivos, os articulistas argumentavam em favor de unidade: que todo descendente de alemães no Brasil deve trabalhar pela germanidade/*Deutschtum*, pela pátria/*Vaterland*, pela igreja e pela escola. Os jovens descendentes de alemães deveriam ser formados no sentido alemão, mantendo e desenvolvendo suas boas características e/ou qualidades.⁶ Das escolas

dependia a manutenção ou a derrocada da germanidade, e os leitores eram convocados a colaborarem nesta tarefa.⁷

Para analisarmos a imagem de escola construída por este Jornal, valemo-nos especialmente de artigos e de relatórios das Assembléias da Associação de Professores Evangélicos. Nas duas primeiras décadas do século XX – 1906 a 1913 – a escola “alemã-brasileira” é representada em sua função alfabetizadora, ensinando a “ler, escrever e calcular”. Daí decorre que a preocupação predominante entre os articulistas do ALZ é a elaboração de material didático para suprir estas escolas. Já nos anos de 1914 a 1917, a escola é considerada espaço em que se forma a nova geração no caráter alemão, ensinando-lhe o amor ao Brasil, o que ultrapassaria o conhecimento puramente técnico.⁸

Na década de 1920, após o período de interrupção da circulação do ALZ (entre 1917 e 1919), coincidindo com o período em que houve fechamento de escolas consideradas “estrangeiras” e em que foi proibida a publicação de impressos em língua estrangeira, alguns articulistas abordam a necessidade de enfatizar, via escola, um ensino também voltado às questões nacionais brasileiras, ensinando a língua portuguesa, história e geografia do Brasil. É o que faz o P. Gans. Apesar de enfatizar este papel para a escola, Gans propõe ações a serem desencadeadas via Associação de Professores, através dos pais, associados e professores, dos métodos de ensino e do material didático⁹, para que de forma alguma esta escola abandonasse a idéia da educação baseada na religião e no *Volkstum*, agregando *Vaterlandsliebe* [amor à pátria] como um terceiro elemento: “No entanto, a educação que almejamos fundamenta-se na religião, no *Volkstum* e no amor à pátria, e tem por objetivo dar atenção de forma consciente a essas três características nas crianças”.¹⁰ Além de uma educação baseada em religião, *Volkstum* e amor à pátria, pretendia-se uma educação para a vida.¹¹

Durante os anos de 1930, a argumentação em favor da escola “alemã” ou “alemã-brasileira” será uma constante nas páginas do ALZ, na medida em que os editores reforçam o discurso em torno de sua função como perpetuadora da germanidade, agora, porém, apoiando-se em idéias também em voga na Alemanha do Terceiro *Reich*. Essa escola tem,

na década de 1930, seu sentido e existência, segundo Holder¹², marcados pelo *Volkstum*, por uma língua comum, no caso a língua alemã considerada língua materna, e pela *völkische Eigenart* [peculiaridade étnica]. Estas características deviam ser manifestadas mediante “[...] costumes, canções e danças, festas e cotidiano, trajes e aparelhos, arquitetura e economia, resumindo, todas as coisas que forneçam um estilo próprio de um povo como manifestações externas do *Volkstum*”¹³. Acentua-se, portanto, a função dessa escola, como fomentadora da germanidade e como formadora de cidadãos brasileiros que, porém, deviam ser “alemães na sua essência”.

A partir de 1933, os responsáveis pelo jornal ALZ destinam espaço considerável à publicação de artigos relacionados ao nacional-socialismo. Alguns estudos têm abordado a relação do nacional-socialismo e escolas “alemãs-brasileiras”: Harms-Baltzer (1970)¹⁴, Paiva (1984)¹⁵, Gaudig e Veit (1997)¹⁶. No que se refere especificamente à análise do ALZ, verificamos que o primeiro artigo em que fica evidente a inclusão de idéias relacionadas ao nacional-socialismo, é o de Hermann Dohms – fundador do *Proseminar* e posteriormente presidente do Sínodo Riograndense –, publicado em 1933, tratando sobre a nova situação política na Alemanha. O texto fôra escrito a pedido do presidente da Associação de Professores, com o objetivo de esclarecer aos seus leitores detalhes sobre a nova situação política alemã. Dohms aborda o significado da política totalitária, e segue esclarecendo a exigência totalitária do pensamento étnico.¹⁷ Em uma terceira parte do texto, ocupa-se com o significado do estado totalitário e do “novo pensamento étnico” para o alemão-brasileiro e sua escola.¹⁸ Segundo ele, o principal é o pensamento étnico, ao qual o Estado estava subordinado. Desta forma, a função do Estado seria a de oferecer as condições para o povo viver e para que a cultura – “[...] o conjunto da obra de um povo ou de um grupo étnico, uma unidade ancestral aglutinada pelo sangue, terra e destino” – pudesse se desenvolver. Entendia que na concepção do pensamento étnico estava a garantia de que fronteiras políticas não mais impediriam a unidade do *Volkstum* alemão. Isso é assinalado por Dohms como a grande alteração na relação dos “alemães-brasileiros” e suas instituições, como escola e igreja, com a “nova Alemanha”. Acabara, assim, segundo ele, o problema maior

dos “alemães-brasileiros”: “Aqui não somos reconhecidos como brasileiros, enquanto não tivermos nos inserido, pelos alemães do Reino também não somos reconhecidos como alemães”. Ficaria, portanto, mais claro, ainda na opinião de Dohms, o que ele mesmo pregava há dez anos: “quanto mais brasileiro nos aspectos políticos, tanto mais étnico nos aspectos alemães, e vice-versa”, ao que todos alemães no exterior estavam esperando, lembra ele.¹⁹

Em outro texto sobre o “nacional-socialismo e nós”, o então presidente da Associação dos Professores, Kramer, também aborda com entusiasmo a “revolução alemã”, cuja importância apenas seria comparável à Reforma de Lutero: “Este movimento, brotando das profundezas de nosso *Volkstum* diz respeito a todo o povo alemão – também a ti! Também ao nosso *Lehrerverein* [Associação de Professores], e devemos, por isso, tomar uma posição.”²⁰ Kramer salienta, portanto, o significado da “revolução alemã” para o seu leitor e para a Associação. Segundo ele, estes não poderiam ficar indiferentes a essa mudança e esperava encontrar seguidores. É um texto otimista em relação à nova conjuntura política alemã: o nacional-socialismo e Hitler no poder. Partilha, portanto, da mesma opinião de Dohms. Considera que não havia ninguém melhor do que o professor no exterior para ser “um honesto defensor do novo ideário”²¹. Neste sentido, incentiva os professores a serem fiéis seguidores de Hitler. Apenas não concorda com a cobrança no sentido de os professores se filiarem ao NSDAP.²² Entende que os professores já preenchiam as condições, pois suas ações e atitudes eram sempre no sentido de fomentar o nacionalismo étnico alemão. Faziam-no ensinando aos alunos a honestidade, a lealdade e o asseio. Sugere, por fim, aos seus leitores que abram seu coração ao novo espírito alemão. Na prática, essa lealdade a Hitler poderia reverter em maior auxílio à causa dos professores “alemães-brasileiros”. Deduzimos isso, baseando-nos no relatório anual que Kramer apresenta para 1934, em que agradece à *Heimat* ou *Mutterland* Alemanha pelo auxílio às escolas e ao “barateamento do material escolar”. Ele cita entidades como o consulado e a Sociedade para a Germanidade no Exterior - VDA [*Verein für das Deutschtum im Ausland*], - durante a vigência do nacional-socialismo passou a ser designada de Federação para a

Germanidade no Exterior [*Volksbund für das Deutschtum im Ausland*] – a qual apoiava as escolas alemãs no exterior. Kramer, que fôra presidente da diretoria da Associação entre 1929 e 1934, estava convencido da importância da “nova Alemanha” e de seu *Führer* na condução de melhores condições também para os alemães que viviam fora de seu país de origem.

No mesmo ano de 1934, porém, há no ALZ posicionamentos contrários à atuação direta de membros do NSDAP em posição de comando na Associação de Professores. É o caso do relatório referente à Assembléia de Professores de 1934. Conforme podemos perceber no relatório, o processo eleitoral para a substituição dos cargos da diretoria foi polêmico. Houve um movimento contrário à possibilidade do pastor Knäpper, que era membro partidário do NSDAP, assumir cargo na diretoria da Associação²³. Nos relatórios referentes a essa assembléia, acompanham-se os diferentes posicionamentos e parte da discussão a respeito. Prof. Dick fala sobre o posicionamento do magistério frente ao nacional-socialismo, colocando-se contra essa influência, pois estaria gerando uma separação entre *Reichsdeutscher* [alemães do Reino] e *Deutschbrasilianer* [alemães-brasileiros]. Os pastores Dohms e Pommer afirmam que Dick falava de algo que não existia e que desconhecia a real função da NSDAP no exterior. Segundo eles, esse partido não se envolvia diretamente em política no país. O também pastor Schütze exalta-se em favor da luta pelo pensamento étnico, base da ideologia nacional-socialista.²⁴ Na eleição da diretoria da Associação de Professores, um grupo salienta a necessidade de que seja um “alemão-brasileiro” o novo presidente, sugerindo o nome de Schreiber. Para a função de diretor de ensino [*Schulungsleiter*] é sugerido o prof. Gustav Seckelmann, que era, conforme levantamento de Moraes²⁵, o dirigente de ponto de apoio do NSDAP, em Cachoeira (RS), em 1937, bem como na Serra. Como este professor era membro do NSDAP²⁶, parece que em meio à divisão da Assembléia, buscou-se acomodar a questão. A função que esse ocuparia era mais estratégica – para um representante do NSDAP no Brasil – do que a de presidente, pois o diretor de ensino visitava as escolas no Rio Grande do Sul e exercia a função de instrutor. Após uma acalorada discussão (ao menos é o que transparece nos

relatórios), vence a indicação de Schreiber, que era considerado um “alemão-brasileiro”. Outra informação reforça a preocupação de parte dos membros da Associação com a influência do NSDAP: o esforço do sr. Neubert²⁷ em salientar que o Grupo de Jovens [*Jungendschaft*] não era o mesmo que a Juventude Hitlerista [*Hitlerjugend*]²⁸. Por outro lado, a indicação de Seckelmann pode representar também que havia colaboração mútua entre os representantes da Associação de Professores e os filiados ao NSDAP no Brasil. A assembléia de professores de 1934 reflete que eram necessárias negociações e que havia luta ideológica e por espaços de poder.

Naquele ano de 1934, porém, os editores do ALZ continuam publicando notícias sobre aspectos da educação alemã e sobre entidades alemãs vinculadas ao NSDAP. É o caso das notícias sobre os encontros anuais de duas entidades alemãs, cujo objetivo era apoiar os professores alemães no exterior: *Vereinsverband Deutscher Auslandlehrer* e *Gau Ausland des National-Sozialistischen Lehrerbundes – NSLB* [Federação de Professores Nacional-Socialistas].²⁹ Esses eventos serviam como espaço para reunir professores alemães atuantes no exterior, munindo-os com informações sobre a Alemanha no Terceiro Reich, e estas entidades haviam sido criadas para que os professores alemães no exterior recebessem mais apoio e para defender seus interesses.³⁰

Também a visita da representante do VDA, Maria Kahle³¹, é relatada e considerada bem-vinda em relatório da Assembléia de Professores de 1935, por ser uma forma de obterem informações sobre a “nova Alemanha”.³² O ALZ serviu, ainda, como espaço para divulgar notícias a respeito da distribuição e projeção de filmes [*Kulturfilmdienst*] outro recurso utilizado para veicular as idéias do nacional-socialismo, informando os “alemães-brasileiros” sobre a vida na “nova Alemanha”.³³ A entidade responsável pela organização e distribuição dos filmes era o LDL, fundado em 1925, com sede em São Paulo, o qual mantinha vínculo com o NSLB.³⁴ O ALZ veicula, ainda, artigos em que são tratadas a questão escolar e o nacional-socialismo na Alemanha, enfatizando a tarefa do professor: “o despertar da essência alemã na nossa juventude”³⁵

Destacamos, também, os números do ALZ de 1937, compostos por diversos artigos, cuja origem está em periódicos alemães também daquele ano. Os editores do ALZ acompanham as discussões teóricas travadas no Terceiro Reich e as reproduzem aqui. Também são apresentadas questões como o que significa ser “alemão”, o conceito de raça, a partir de idéias retiradas do livro de MENGHIN, Oswald. *Geist und Blut* [Espírito e Sangue].³⁶ Além disso, é reproduzida palestra sobre etnia e comunidade étnica, destinada a professores, com a alegação de que estes precisariam conhecer esses conceitos para poder ensiná-los³⁷. Alega-se que, apesar de as escolas no exterior precisarem cumprir exigências com relação à política educacional do país em que se encontram,³⁸ a juventude alemã seria a partir de então educada “para o respeito ao próprio *Volkstum* e aos antepassados que o presente nos concedeu, não para o desprezo do outro mas para o amor à pátria, não para o ódio contra países estrangeiros!”³⁹. Entre 1933 e 1937, as páginas do ALZ refletem, portanto, “esperança” com relação ao que a Nova Alemanha poderia proporcionar aos alemães e descendentes no exterior e euforia com relação ao nacional-socialismo. Em final de 1937, altera-se a linha editorial do ALZ, que passa a publicar textos em que articulistas muito mais negociam a identidade de suas escolas perante as medidas nacionalizadoras brasileiras, o que desenvolvemos na tese.

¹ O presente texto é parte da tese de Doutorado em História, defendida em abril de 2005 no Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS, São Leopoldo/RS, sob o título: “Representações de germanidade, escola e professor no *Allgemeine Lehrerzeitung für Rio Grande do Sul* [Jornal Geral para o Professor no RS]”.

² Doutora em História pela UNISINOS, São Leopoldo/RS. E-mail: isaarendt@uol.com.br; isabela@unisinios.br.

³ Diversos autores ocuparam-se, recentemente, com germanismo e germanidade no Brasil, dentre eles, Martin N. DREHER, Giralda SEYFERTH, René GERTZ, César PAIVA, Marionilde BREPOHL DE MAGALHÃES, Magda GANS, Dagmar E. E. MEYER, Ingart GRÜTZMANN e Maria Amélia S. DICKIE.

⁴ Cf. SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo e identidade étnica: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí**. Florianópolis: Fund. Catarinense de Cultura, 1982. p.94-95.

⁵ Cf. GRÜTZMANN, Ingart. **A mágica flor azul: a canção em língua alemã e o germanismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, PUCRS, 1999. Tese (Doutorado), Faculdade de Letras, Curso de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do RGS, 1999, p.67.

⁶ Joinville. In: **ALZ**, v.15, n.9, set. 1916, p.1-2.

⁷ D. Schulspende. In: **ALZ**, v.15, n.1, jan. 1916, p.4.

⁸ In: **ALZ**, v.15, n.3, mar. 1916, p.5-6.

⁹ GANS. Was kann der deutsche Evangl. Lehrerverein tun, um den berechtigten Forderungen zu genügen, die das brasilianische Vaterland im Sinne einer nationalen Erziehung an unseren Schulen stellen kann? In: **ALZ**, n.5, maio 1920, p.4.

¹⁰ GANS. Was kann der deutsche Evangl. Lehrerverein tun... In: **ALZ**, n.5, maio 1920, p.3.

¹¹ GANS. Was kann der deutsche Evangl. Lehrerverein tun ... In: **ALZ**, n.5, maio 1920, p.3.

¹² Dr. H---r. [suspeitamos que seja Holder]. *Zukunftsfragen des deutsch-brasilianischen Schulwesens*. In: **ALZ**, v.31, n.2, fev. 1934, p.6.

¹³ Dr. H---r. [Holder]. *Zukunftsfragen des deutsch-brasilianischen Schulwesens*. In: **ALZ**, v.31, n.2, fev. 1934, p.6.

¹⁴ HARMS-BALTZER, Kate. **Die Nationalisierung der deutschen Einwanderer und ihrer Nachkommen in Brasilien als Problem der deutsch-brasilianischen Beziehungen 1930-1938**. Berlin: Colloquium Verlag, 1970. (Biblioteca Ibero-Americana, Band 14.)

- ¹⁵ PAIVA, César. **Die deutschsprachigen Schulen in Rio Grande do Sul und die Nationalisierungspolitik**. 1984. Dissertation (Doktors der Philosophie) – Universität Hamburg, [1984].
- ¹⁶ GAUDIG, Olaf; VEIT, Peter. **Der Wiederschein des Nazismus: das Bild des Nationalsozialismus in der Deutschsprachigen Presse Argentiniens, Brasiliens und Chiles 1932-1945**. Berlin: Haunheim, 1997. p.433-441.
- ¹⁷ DOHMS, H. *Neuer Zusammenklang*. In: **ALZ**, v.30, n.10, p.2-4, out. 1933, p.2.
- ¹⁸ DOHMS, idem, p.2.
- ¹⁹ DOHMS, ibidem, p.3-4. O nacional-socialismo ter sido considerado um “movimento de renovação” necessário para o reerguimento do povo alemão após a derrota na I Guerra e o Tratado de Versalhes, explica-se segundo Gertz, porque aqueles, juntamente com a República de Weimar, eram “sentidos por alguns teutos no Brasil como humilhação do povo alemão”, tendo havido algumas manifestações contrárias à República de Weimar.” GERTZ, René. **O fascismo no sul do Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987, p. 95.
- ²⁰ KRAMER. Der Nationalsozialismus und wir. In: **ALZ**, v.31, n.2, fev. 1934, p.1.
- ²¹ KRAMER. Der Nationalsozialismus und wir. In: **ALZ**, v.31, n.2, fev. 1934, p.1.
- ²² PAIVA (1984), GAUDIG e VEIT (1997) lembram que aos professores era dada liberdade com relação à sua vinculação à Federação de Professores Nacional-Socialistas - NSLB [*National-Sozialistischer Lehrerbund*], entidade que buscava congregar os professores alemães filiados ao NSDAP. Saliendam, ainda, que não se pode esclarecer até que ponto o NSDAP exerceu pressão sobre as associações de professores, no entanto, lembram que a Liga Nacional de Professores Alemães-Brasileiros [*Landesverband Deutsch-Brasilianischer Lehrer - LDL*] mantinha vínculo e trabalhava com a NSLB. Os autores encontraram, inclusive, uma relação de entidades brasileiras vinculadas à LDL, entre as quais constam o *Deutscher Evangelischer Lehrerverein von Rio Grande do Sul* e o *Deutsches Evangelisches Lehrerseminar de São Leopoldo*.
- ²³ Cf. DREHER, Martin N. **Igreja e Germanidade**. São Leopoldo: Sinodal, 1984, p.130-135.
- ²⁴ Sobre o nacional-socialismo e suas bases ideológicas calcadas na *völkische Ideologie* [ideologia étnica] cf. MOSSE, Georg. **Ein Volk, ein Reich, ein Führer; die völkischen Ursprünge des Nationalsozialismus**. Königstein/Ts.: Athenäum, 1979, p.14-15.
- ²⁵ Cf. MORAES, Luís Eduardo de Souza. **Konflikt und Anerkennung; die Ortsgruppen der NSDAP in Blumenau und Rio de Janeiro**. Berlin, 2002. Inaugural-Dissertation (Doktor der Philosophie) – Zentrum für Antisemitismusforschung, Fachbereich Geschichte, Technische Universität zu Berlin, [2002]. p.111-2.
- ²⁶ Também há referência de Seckelmann, inclusive uma imagem, em que aparece discursando em 1935, em Porto Alegre. Cf. SP. Gedenkstunde anlässlich der Wiederkehr des 2. Jahrestages der Machtergreifung durch Adolf Hitler. In: **Neue Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, 31.01.1935, p. 8.
- ²⁷ Neubert era professor na *Hilfsvereinschule/Hindenburgschule*, Porto Alegre, e, conforme informações obtidas por Moraes, homem de confiança do *Jugendführer für Brasilien*, mantendo o contato e enviando informações sobre a atividade do *Deutschbrasilianische Jugendring* (DBJ) à *Reichsjugendführung* na Alemanha. Cf. MORAES, 2002, p.126.
- ²⁸ Sobre a atividade da *Hitlerjugend* e o *Deutschbrasilianischer Jugendring* cf. MORAES, 2002, p.121-127.
- ²⁹ SOECHTING. Die Potsdamer Tagung des Gaues Ausland des NSLB vom 9. bis 12. August 1934. In: **ALZ**, v.32, n.8, jun. 1935, p.12.
- ³⁰ SOECHTING. Die Potsdamer ... In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.2-3, fev.-mar. 1935, p.4.
- ³¹ A poetisa e escritora Maria Kahle foi uma das principais “embaixatrizes” do nacional-socialismo no Brasil. Segundo Gertz (1987), fôra enviada pelo *Volksbund für das Deutschtum im Ausland*, o qual promoveu sua viagem ao Brasil, Argentina e Paraguai, a fim de explicar aos alemães nestes países a “Nova Alemanha”.
- ³² Berichte; Verhandlungs-Bericht über die Vollversammlung des DELV von Rio Grande do Sul am 25. und 26. September 1935 in São Leopoldo. In: **ALZ**, v.32, n.11, p.4-7, nov. 1935, p.3ss.
- ³³ PAIVA, 1984, p.146
- ³⁴ Cf. PAIVA (1984), GAUDIG e VEIT (1997) e MORAES (2002).
- ³⁵ ETTMAYR, Anton. *Die Aufgabe der Schule nach jüngsten Führerworte*. In: **ALZ**, v.31, n.9, set. 1934, p.2-3.; O artigo de Dr. F. Nicklas. *Wandlungen im Geschichtsunterricht*. In: **ALZ**, v.33, n.2, fev. 1936, p.4-5 enfatiza a importância do ensino de história no Estado nacional-socialista.
- ³⁶ *Volkstum, Volkskenntnis, Volksbildung, Volksreinheit*. In: **ALZ**, maio 1937, n.8-9, p.1-8.
- ³⁷ In: **ALZ**, outubro/novembro 1937, n.10-11, p.1-5.
- ³⁸ Prof. Dr. Csaki. *Das Deutschtum in Siebenbürgen*. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.2-3, fev.-mar. 1935, p.7.
- ³⁹ Cf. *Der Reichserziehungsminister über die Grundlagen der neuen Schule; Ostern 1935 wird die neue Deutsche Schule entstehen*. In: **ALZ**, Porto Alegre, v.32, n.2-3, fev.-mar. 1935, p.3-4.